

FEMINISMO É A LUTA PELA LIBERTAÇÃO DAS MULHERES

Libertação de quê?

Vivemos numa sociedade patriarcal, ou seja, em que os homens detêm poder sobre as mulheres. Esse poder se dá pelo controle da capacidade reprodutiva feminina, manifesta-se de forma violenta ou sutil, e todas estão sujeitas a isso. Queremos a libertação de todas as mulheres do domínio do patriarcado.

E a igualdade de gêneros?

Uma das principais ferramentas do poder patriarcal é o gênero, que dita, por meio de estereótipos, como homens e mulheres devem se comportar. Ele cria uma relação de hierarquia, preparando os meninos para a dominação e a violência e as meninas para a subalternidade e a submissão. Dessa forma, feminismo não tem como ser sobre igualdade de gêneros, já que eles só existem para manter uma relação de desigualdade. Tampouco queremos inverter a lógica hierárquica usando ferramentas masculinas: não queremos ter o direito de humilhar e subjugar outras pessoas, nem queremos ter poder sexual sobre ninguém. Queremos a abolição do gênero e a liberdade. Lembre-se: se não liberta todas as mulheres, não é feminismo.

Como ser feminista?

Para ser feminista, é preciso estudar e praticar o feminismo. É preciso concordar que mulheres são oprimidas e exploradas por homens, achar isso injusto e ter vontade de transformar essa realidade. Uma consciência feminista fortalecida se forma quando a teoria tem correlação com a sua realidade e com a realidade de todas as mulheres, porque o feminismo é luta coletiva.

Por exemplo, todas as pessoas nascidas mulheres são assombradas pelo medo do estupro. Algumas, por sua classe social ou etnia, estão menos vulneráveis, mas nenhuma está livre. O estupro é usado como uma ferramenta de coação contra nós. Homens não estupram mulheres apenas por sexo, mas também para nos manter aterrorizadas e garantir poder sobre nós.

É preciso identificar e desconstruir as armadilhas da nossa própria socialização, que nos mantêm afetivamente presas e submissas aos homens. É preciso aprender a amar mulheres, o que é difícil, porque nos ensinaram a sermos rivais e a desconfiarmos umas das outras. A militância feminista acontece em muitos níveis. O pessoal é político.

O que eu posso fazer para ajudar na luta?

Conscientizar outras mulheres: produzir, traduzir, distribuir conteúdo; fazer grupos de estudo, palestras em escolas; até conversar por aí, com meninas, com mães, com vizinhas, com mulheres por onde estiver, ouvi-las, deixar questões para serem refletidas. Plante sementes!

Organizar mulheres: organizar coletivas; se juntar com outras mulheres para estudar, produzir material, organizar manifestações; coligar-se a redes feministas maiores e participar da proposição e da composição de atos e de outras ações.

Centrar sua vida em mulheres: apoiar mulheres, comprar de mulheres, ler mulheres, votar em mulheres, defender mulheres, proteger mulheres, relacionar-se prioritariamente com mulheres, evitar antagonizar mulheres por rivalidade ou competição, proteger-se e proteger outras mulheres; não confiar em homens e cobrar que eles se posicionem em relação à violência dos seus pares; resistir ao impulso de cuidar de homens e avaliar sua necessidade de aprovação por eles.

Educar crianças de uma forma feminista: tentar oferecer aos seus filhos e outras crianças uma educação mais progressista; ensinar os meninos a amar mulheres como pessoas, não como objetos; ensinar às meninas tudo o que você está aprendendo agora, para que tenham a chance de ter um futuro menos árduo.

NOSSA LUTA É COLETIVA

Podemos buscar fortalecer-nos a cada dia, sempre entendendo que não há empoderamento individual, porque sozinhas não temos poder nenhum, não há batom ou salto alto que nos dê isso. Todo poder possível para nós acontece por meio de nossa força coletiva. Avançamos quando nos unimos. A irmandade entre mulheres é poderosa.

O entendimento da nossa condição real é dolorido, mas é um caminho sem volta. Perceber o que a sociedade faz com as mulheres e entender o que é o patriarcado é desalentador e pode acabar com nossa saúde mental, mas também é a única opção para tentarmos fazer frente a ele e construir um mundo melhor. Temos muitos obstáculos, como a nossa própria socialização, que nos condiciona à submissão, a estarmos separadas e sempre em conflito, mas estamos aqui hoje por causa de muitas que nos precederam, e, pelo futuro das nossas meninas, prosseguimos.



www.qgfeminista.org



medium.com/qg-feminista



@qgfeminista



@revistaqgfeminista